UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

RELATÓRIO TÉCNICO
(de Trabalho de Conclusão de Curso)

MANCHETE LITERÁRIA: O PROTAGONISMO DE MULHERES INSERIDAS NO MERCADO EDITORIAL LITERÁRIO BRASILEIRO

ORIENTADORA: Prof.ª Dr.ª Laís Barros Falcão de Almeida
ALUNA: Sâmara Lourenço de Souza

Maceió/AL, 23 de maio de 2025

SÂMARA LOURENÇO DE SOUZA

MANCHETE LITERÁRIA: O PROTAGONISMO DE MULHERES INSERIDAS NO MERCADO EDITORIAL LITERÁRIO BRASILEIRO

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso (modalidade projeto experimental) apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharela em Jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Laís Barros Falcão de Almeida

Maceió/AL, 23 de maio de 2025

Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4/661

S729m Souza, Sâmara Lourenço de.
Manchete literária : o protagonismo de mulheres inseridas no mercado editorial literário brasileiro / Sâmara Lourenço de Souza. – 2025.
35 f .

Orientadora: Laís Barros Falcão de Almeida.
Relatório Técnico (Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2025.

Bibliografia: f. 17-18.
Apêndices: f. 19-35.

1. Jornalismo. 2. Mulheres. 3. Literatura. 4. Podcast. 5. Mercado editorial. I. Título

CDU: 070-055.2

FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTORA: SÂMARA LOURENÇO DE SOUZA

Manchete Literária: O protagonismo de mulheres inseridas no mercado editorial literário brasileiro

Relatório Técnico submetido ao corpo docente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 3 de junho de 2025.

BANCA EXAMINADORA:

_____

Prof.ª Dr.ª Laís Barros Falcão de Almeida

_____

Prof.ª Dr.ª Janayna da Silva Ávila

_____

Prof.ª Dr.ª Maria Rachel Fiúza Moreira

Dedico este trabalho a todas as mulheres que buscam transformar realidades. Em especial àquelas responsáveis pela minha simples trajetória: mãe, tias e avó, devo tudo a vocês, que demonstram com a vida o que é nunca esmorecer.

RESUMO

O podcast Manchete Literária é um produto de mídia sonora digital, utilizado como Trabalho de Conclusão de Curso, que busca dar voz às mulheres que trabalham na produção dos livros no Brasil. A partir do conceito de memoricídio trazido por Ana Elisa Ribeiro, este trabalho buscou garantir um espaço aberto e democrático para que as mulheres inseridas no mercado editorial pudessem contar suas trajetórias. Por meio do estudo realizado sobre a trajetória feminina na produção editorial e através das histórias contadas pelas entrevistadas, é possível afirmar que as mulheres encontram inúmeros desafios dentro desse mercado, que é amplamente comandado por homens em cargos de chefia. A partir dessas informações, o trabalho busca provocar discussões sobre quais barreiras ainda impedem o protagonismo feminino pleno dentro desse espaço.

Palavras-chave: Podcast, jornalismo; mercado editorial; literatura; estudo de gênero

ABSTRACT

Manchete Literária is a digital audio media project developed as an Undergraduate Thesis, aimed at amplifying the voices of women involved in book production in Brazil. Grounded in the concept of memoricídio (memorycide), as proposed by Ana Elisa Ribeiro, this work seeks to establish an open and democratic space for women active in the publishing industry to share their professional trajectories. Through both a historical analysis of female participation in editorial production and the personal accounts of interviewees, the study highlights the persistent challenges faced by women in a field predominantly led by men in executive roles. The project thus encourages critical reflection on the structural barriers that continue to hinder the full realization of female leadership within the publishing sector.

Keywords: Podcast, journalism, publishing industry, literature, gender studies

SUMÁRIO

1. **Descrição do Produto**.....08
2. **Objetivos**.....10
3. **Pesquisas realizadas**.....11
4. **Processo de produção**.....13
5. **Resultados**.....16

Referências.....17

Apêndices.....19

1. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O “Manchete Literária” é um produto de mídia sonora digital sob demanda – conhecido popularmente como podcast – dividido por temporadas semestrais de três episódios e com 20 minutos de duração cada. Por meio de entrevistas e relatos de mulheres inseridas na produção editorial nacional, a primeira temporada apresenta a trajetória e os desafios enfrentados por elas, com o objetivo de dar voz e ampliar a representatividade e o protagonismo feminino no mercado literário brasileiro.

Segundo dados da 6ª edição da pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil”, promovida pelo Instituto Pró-Livro e publicada em 2024, as mulheres são maioria no que tange o número total de leitores no Brasil. A pesquisa teve como base a população brasileira de cinco anos ou mais, que totaliza 201 milhões de pessoas, mas apenas 5.504 pessoas foram entrevistadas. Desse total, as mulheres representam 49%, cerca de 2.697 dos participantes, enquanto os homens somam apenas 44%, em números eles correspondem a 2.422 pessoas.

Entretanto, essa maioria não reflete no número de mulheres que ocupam cargos de liderança dentro das editoras. Esses dados são corroborados pela falta de estudos que mapeiam o mercado editorial literário brasileiro, em relação a gênero no topo da hierarquia. O site PublishNews, um dos mais conceituados no ramo editorial, produziu uma matéria no final de 2024, onde ouviu 16 CEOs e representantes das maiores editoras do Brasil. Desse total, apenas seis eram mulheres e somente uma é presidente da casa editorial. Tais números demonstram a necessidade de maior protagonismo feminino na produção dos livros, visto que o público leitor é composto majoritariamente por mulheres, que buscam nos livros representações de si próprias.

O primeiro episódio da temporada, intitulado “Mulheres que tecem histórias”, apresenta Natalie Gerhardt, tradutora com mais de 120 livros publicados pelas maiores casas editoriais brasileiras, e contextualiza como a tradução foi a porta de entrada para muitas mulheres dentro da produção editorial. “A voz por trás dos livros” tem como convidada Rejane Dias dos Santos, fundadora do Grupo Autêntica e atual diretora executiva. Este segundo episódio retrata os desafios enfrentados por ela nos primeiros anos de fundação da editora e demonstra a necessidade do protagonismo feminino em cargos de liderança. Já o terceiro episódio, denominado “Apagamento nunca mais”, tem como pauta o memoricídio e a invisibilidade sofrida por mulheres editoras, que foram vítimas do apagamento histórico e

sofreram com a falta de reconhecimento. Para o último episódio, a convidada é a prof.ª dr.ª Ana Elisa Ribeiro, coordenadora do grupo de estudos Mulheres na Edição do CEFET-MG.

2. OBJETIVOS

Geral

Discutir a necessidade do protagonismo feminino em cargos e funções dentro do mercado editorial literário, por meio de entrevistas que apontam as barreiras enfrentadas por mulheres inseridas na área.

Específicos

- Apresentar a trajetória da inserção de mulheres, que atuam em diferentes etapas da produção editorial nacional;
- Analisar os desafios estruturais no mercado editorial, em relação a gênero;
- Refletir sobre o impacto feminino nas decisões editoriais e na curadoria dos livros;
- Abordar o apagamento e o memoricídio sofrido por mulheres editoras e a necessidade de estudos que mapeiem o trabalho feminino na edição.

3. PESQUISAS REALIZADAS

O percurso traçado pelas mulheres no mercado editorial brasileiro remonta aos tempos do Período Joanino (1808-1821), que corresponde à época em que o Brasil foi sede da corte portuguesa e a imprensa foi, finalmente, autorizada. Segundo Ana Elisa Ribeiro (2023), nesse período as mulheres já se faziam presentes na produção editorial, por meio da edição de periódicos e outros materiais. Apesar de raramente serem lembradas por seus feitos e contribuições para a imprensa brasileira, elas sempre estiveram presentes, ainda que nos bastidores da produção. Seja como "herdeiras de tipografias, esposas de editores, filhas deles, fundadoras de jornais, amigas de escritores, reunidas em coletivos feministas, compreendendo a edição como salvação ou como insurreição" (RIBEIRO, 2023, p. 6).

Vítimas do machismo estrutural, as "mulheres [...] se dedicaram à tradução como uma humilde alternativa" (FLOTOW, 1997, p. 76 apud BLUME, 2010, p. 122), já que os homens enxergavam nos trabalhos de tradução e revisão funções secundárias, de menor relevância editorial. Mas o protagonismo feminino na produção editorial ainda é um tema recente, uma vez que "até meados do século 20, a mulher não tinha liberdade de escolha profissional, devendo o marido autorizá-la a laborar" (SAMPARO; SIQUEIRA; 2017, p. 319). Elas sequer podiam frequentar uma universidade e se especializar, quem dirá torna-se protagonistas dentro da imprensa literária, pois para Natalia Pietra Méndez (2005, p.59) "a mulher que fugisse aos padrões normativos da época, que preferisse o trabalho ou o estudo à maternidade, não estaria exercendo seu verdadeiro papel social".

Além de pesquisas bibliográficas sobre a temática norteadora do produto, a fim de traçar uma linha do tempo que pudesse abarcar a inserção da mulher no mercado editorial, mesmo que de maneira gradativa e lenta, se fez necessário aprofundar os conhecimentos acerca do radiojornalismo, podcasting e mídia sonora. A escolha do formato de mídia sonora se dá pela praticidade em aproximar interlocutores de diferentes lugares do Brasil, possibilitando ampliar a escolha de entrevistadas que pertencem ao mercado editorial, visto que esse público se concentra, principalmente, no sul e sudeste do país. Ademais, permite também diversificar o público-alvo consumidor, visto que "a internet é utilizada como um canal alternativo de distribuição de modo a cativar novos ouvintes" (CASTRO, 2024, p. 7). Por meio dessa acessibilidade, a produção do podcast não se limita a "grandes estúdios de rádio e complexos aparatos técnicos" (CASTRO, 2024, p. 6) e torna viável a elaboração e execução de pautas, roteiros e gravações diretamente de um computador pessoal.

Micael Hershmann e Marcelo Kischinhevsky (2009, p. 102) defendem que “o podcasting desperta especial interesse devido ao fato de que o meio rádio [...] vive um momento de redefinição, diante da revolução trazida pela convergência tecnológica”. Uma vez que essa modalidade de mídia sonora, proveniente do radiojornalismo, surgiu na Web 2.0, no início dos anos 2000 com a popularização da internet, e permitiu que os internautas pudessem “baixar” e acessar determinado conteúdo a qualquer momento, sem depender de conexão com a internet ou da programação das emissoras de rádio. Nessa direção, o podcast assumiu parte da rotina dos brasileiros ao possibilitar que o ouvinte execute mais de uma tarefa ao mesmo tempo.

Diante desses aspectos, é notável que o podcast se diferencia da rádio, uma vez que a escuta desta está sujeita a uma programação fixa e, em muitos casos, só pode ser ouvida de maneira ao vivo. Para Macello Santos de Medeiros (2006 apud CHAGAS et al., 2021, p. 9) as principais características que diferenciam esses dois gêneros se dão “primeiro, porque não irradia ondas hertzianas e não tem fluxo contínuo de transmissão. [...] Segundo, porque a produção do podcast é descentralizada e desvinculada de emissora de radiodifusão AM e FM”.

Contudo, o podcast adquiriu o modo de produção radiofônico, já que as mídias sonoras possuem uma característica narrativa e linear. Tal fator é explicado pela Cultura da Convergência de Henry Jenkins, em que afirma que “novas e antigas mídias irão interagir de formas cada vez mais complexas” (2008, p. 30-31). Isto é, os meios de comunicação, novos e antigos, passam por adaptações para melhor atender e atrair o público. A escolha desse formato jornalístico busca trazer uma sensação de imersão, do ouvinte para com o relato pessoal de cada uma dessas mulheres, por meio de um aprofundamento sobre o tema, que proporciona uma escuta crítica ao promover o questionamento das estruturas de poder dentro do mercado editorial literário brasileiro.

Neste sentido, por não ser uma mídia tradicional, mas um meio de comunicação alternativa, o podcast torna-se um espaço democrático e livre, permitindo que as convidadas tenham liberdade de expressão e provocando uma inquietação no ouvinte. Ao tirar das sombras a atuação feminina, historicamente vítima do memoricídio e das desigualdades de gênero, o Manchete Literária garante um maior protagonismo e visibilidade para essas mulheres.

4. PROCESSO DE PRODUÇÃO

O processo de apuração e produção do projeto ocorreu de janeiro de 2025 a maio do mesmo ano, iniciando com a elaboração do referencial teórico, já que troquei de tema após a disciplina de "Desenvolvimento Orientado de Projetos", ministrada pela Profª. Drª. Raquel do Monte, cursada no semestre de 2023.2.

Dediquei os três primeiros meses do ano para leitura, como forma de aprofundar os conhecimentos sobre a inserção feminina no mercado de trabalho e na produção editorial, através de artigos científicos, pesquisas promovidas por institutos e matérias jornalísticas publicadas por sites especializados em assuntos literários. Todos esses materiais foram essenciais para ampliar minha visão sobre o tema e poder alicerçar todo o projeto, uma vez que precisei conhecer a fundo sobre o assunto que iria esmiuçar em cada episódio.

Durante a fase de apuração, conheci o trabalho da Dr.ª Ana Elisa Ribeiro, que coordena o projeto de pesquisa "Mulheres na edição", do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). A partir daquele momento, busquei contato com ela por meio das redes sociais para poder entrevistá-la, a fim de trazer um posicionamento científico e embasado no assunto, visto que ela possui pesquisas inteiramente voltadas para a área de edição. Até então, ela havia sido a única entrevistada a aceitar participar das gravações do podcast e, por isso, me debrucei ainda mais na apuração, para conseguir traçar uma linha do tempo que fizesse sentido a escolha das próximas fontes a serem entrevistadas.

No dia 27 de março me reuni com a Prof.ª Dr.ª Laís Falcão para a primeira reunião de orientação e saí com três objetivos: a elaboração das pautas, dos roteiros e do planejamento do podcast. Neste mesmo dia entrei em contato com Natalie Gerhardt, tradutora que conheci por meio de uma roda de conversa promovida por um clube do livro virtual coordenado por mim. De imediato ela aceitou participar do projeto e marcamos a gravação da entrevista para o dia 10 de abril. Já no dia 31 de março, entrei em contato por e-mail com a Rejane Dias, fundadora do Grupo Autêntica, e ao explicar o objetivo da entrevista ela aceitou contar um pouco de sua trajetória e desafios à frente da editora.

A partir do dia 28 de março, iniciei o processo de produção das pautas e roteiros que iam me guiar durante as gravações das entrevistas. Levei sete dias para concluí-los e após finalizados iniciei o processo de gravação dos episódios. As entrevistas foram realizadas com um *tablet* da marca Samsung, modelo S9 Fe +, por meio do Google Meet, muito utilizado para reuniões e chamadas em grupo; não foi utilizado nenhum microfone de lapela, apenas o

microfone do aparelho e a gravação foi realizada por meio do próprio sistema operacional, que disponibiliza a gravação de tela.

No dia 10 de abril realizei a primeira entrevista com a Natalie Gerhardt, com o intuito de apresentar aos ouvintes a importância da tradução como porta de entrada para as mulheres no mercado editorial literário. As perguntas traziam como foco a trajetória percorrida por ela, os desafios enfrentados em mais de 20 anos de carreira e a importância da tradução.

No dia 14 de abril foi realizada a segunda entrevista com a Profª. Drª. Ana Elisa Ribeiro, que é o último episódio do Manchete Literária, com o objetivo de apresentar o grupo de pesquisa coordenado por ela, a importância do reconhecimento das mulheres editoras e o memoricídio sofrido por elas ao longo dos anos. Por fim, a última entrevista foi feita no dia 16 de abril com a Rejane Dias, a fim de apresentar o surgimento da editora, as barreiras encontradas por ela e o legado que permanecerá para as futuras gerações.

Figura 1 – Logomarca do podcast para veiculação



Fonte: Gabriel Oliveira

A logomarca e arte dos episódios do podcast Manchete Literária foram desenvolvidas por um colega chamado Gabriel Oliveira, que se prontificou a me ajudar de maneira totalmente gratuita, ele é designer e trabalha na área há muitos anos. Já a edição dos episódios foi realizada por mim no aplicativo CapCut (versão gratuita), pela facilidade em operar arquivos de diferentes formatos (MP3 e MP4). A primeira parte da edição foi iniciada no dia 17, que consistiu na gravação da vinheta de abertura, onde foi utilizada a faixa “Night Detective”, encontrada na plataforma Pixabay e livre de direitos autorais. Para compor a narração de abertura e de encerramento dos episódios foram utilizadas músicas instrumentais de jazz encontradas na plataforma YouTube, todas elas sem direitos autorais, para o primeiro episódio foi utilizada a faixa “A Night Alone”, do TrackTribe, já para o segundo episódio foi

escolhida a faixa “Brontosaurus’, dos artistas Topher Mohr and Alex Elena, e por fim o último episódio recebeu a faixa “Talkies”, do Huma-Huma. Para as transições foram utilizados dois sons, disponíveis no CapCut, o primeiro intitulado “Sound of pushing the button on the radio cassete”, foi utilizado em transições de abertura e encerramento, e o segundo chamado de “Teclado Mecânico”, foi antes das perguntas iniciais.

Ainda no dia 17 de abril realizei a escuta integral do segundo episódio, intitulado “A voz por trás dos livros”, com a Rejane Dias, para poder realizar a decupagem de perguntas e respostas. Esta foi a primeira gravação a ser editada, pois foi a mais extensa e que no bruto totalizou 40 minutos. Um dos maiores desafios foi enxugar esse episódio pela metade, pois para isso precisei abdicar de uma das perguntas feitas, uma vez que tomou mais de sete minutos de resposta.

A segunda etapa da edição foi realizada entre os dias 22 e 23 de abril, escolhi o terceiro episódio “Apagamento nunca mais”, com a Prof.ª Dr.ª Ana Elisa Ribeiro, pois para mim foi um dos mais importantes e significativos. Após todo o processo de decupagem, minutagem e cortes, acrescentei a vinheta de abertura, a narração do início e do final do episódio.

Entre os dias 28 a 30 de abril concluí a edição do primeiro episódio, com a tradutora Natalie Gerhardt, esta foi a gravação que mais me demandou tempo na hora da edição, uma vez que precisei realizar uma escuta atenta e precisa de suas respostas, a fim de conseguir extrair falas mais objetivas. Isso aconteceu devido às falas extensas, que levaram quase dez minutos para uma conclusão e por esse motivo acabavam fugindo da pergunta inicial. Apesar disso, consegui manter a essência principal de suas respostas e sintetizar as perguntas da melhor maneira.

Após concluir a edição, retornei para os roteiros a fim de acrescentar as informações necessárias nos trechos dedicados à técnica de cada episódio, para melhor localizar as falas das entrevistadas, adicionando a frase inicial e final de cada resposta. Para que os roteiros não ficassem muito extensos, optei por incluir apenas a fala de abertura e desfecho das personagens, mas sem perder o carácter descritivo da transcrição. Também foi produzido um pequeno texto que apresenta o Manchete Literária, bem como os seus episódios, para que possa ser disponibilizado em plataformas de streaming, após aprovação da banca, e veiculado abertamente.

5. RESULTADOS

Explorar o tema proposto foi desafiador e, ao mesmo tempo, gratificante, uma vez que decidi unir um dos meus maiores hobbies à profissão que escolhi trilhar. A princípio uma das maiores dificuldades foi encontrar uma linha de raciocínio que valesse a pena explorar, pois o mercado literário é muito vasto e segmentar esse assunto para poucas abordagens foi penoso. Ainda sobre esta escolha, outro fator decisivo que me trouxe incertezas foi acerca de como conduzir as entrevistas, qual direcionamento seria mais adequado para cada fonte, pois a priori eu não conseguia imaginar qual deveria ser o melhor critério para escolher as entrevistadas.

Por meio dos conhecimentos jornalísticos aprendidos na universidade e das pesquisas bibliográficas, pude ampliar ainda mais a minha visão a respeito do papel feminino na sociedade literária atual, o que foi imprescindível para poder construir a linha do tempo adotada nos episódios. Ademais, as buscas realizadas sobre o tema e o produto jornalístico foram essenciais para desenvolver as habilidades adquiridas durante as disciplinas de Radiojornalismo.

A experiência de criar meu próprio produto partindo do "nível zero", desde a elaboração das pautas e dos roteiros até a fase da edição, foi uma oportunidade singular, que me permitiu colocar em prática tudo o que foi aprendido durante a graduação e os estágios pelos quais passei. Tudo isso contribuiu para melhorar ainda mais as técnicas que possuía e também para me fazer adentrar no mercado de trabalho com mais experiência sobre o papel do produtor, repórter e editor.

Ao dar voz a essas mulheres, busquei trazer como foco a trajetória profissional de cada uma delas e mostrar como elas enxergam o seu papel dentro da cadeia produtiva, como forma de apresentar à sociedade os inúmeros desafios vivenciados pelas mulheres e as dificuldades que elas ainda enfrentam. O jornalismo é tido como o quarto poder dentro da sociedade, por causa da sua capacidade de fomentar opinião crítica. Com isso, busquei trazer reconhecimento e reparação para tantas mulheres que um dia foram esquecidas e àquelas que ainda são. O impacto provocado por este trabalho pode suscitar novos debates sobre o tema e gerar mudanças significativas sobre o protagonismo feminino nos cargos de liderança.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria Eduarda dos Santos; BLUME, Rosvitha Friesen. **Mulheres traduzindo literatura no Brasil nos séculos XIX e XX**. Revista Ciência Trópico, Recife, v. 39, n. 1, p. 97-115, 2015. Disponível em: <https://fundaj.emnuvens.com.br/CIC/issue/view/167>. Acesso em: 13 fev. 2025.

BLUME, Rosvitha Friesen. **Teoria e prática tradutória numa perspectiva de gênero**. Revista Fragmentos, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 121-130, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos/issue/view/2000>. Acesso em: 14 fev. 2025.

CASTRO, Cecília; RIBEIRO, Ana Elisa; COUTINHO, Samara. **Mulheres que editam**. Belo Horizonte, Entretantas, 2023. Disponível em: <https://anadigital.pro.br/wp-content/uploads/2024/09/Mulheres-que-editam-_acesso-aberto-1.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2025.

CASTRO, Gisela G. S. **Podcasting e consumo cultural**. Radiofonias, Mariana, v. 15, n. 01, p. 26- 42, jan./abr. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/download/7390/5656/>. Acesso em: 22 mar. 2025.

CIRINO, José Antônio Ferreira; TUZZO, Simone Antoniaci; TEMER, Ana Carolina Rocha Pêssoa. **Teoria crítica social para leitura crítica da mídia**. Revista Comunicação & Informação, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 155–172, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/33271>. Acesso em: 20 mar. 2025.

HERSCHMANN, Micael; KISCHINHEVSKY, Marcelo. **A "geração podcasting" e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento**. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 16, 2009. Curitiba. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/4806/361>.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. São Paulo, 6ª ed., 2024. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2025.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

LIRA, Bruna Cordeiros. **A mulher na literatura: seus enquadramentos e a precariedade da emancipação**. Revista RELACult, Jaguarão, v. 2, p. 381-388, 2016. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/267/133>. Acesso em: 4 fev. 2025.

OLIVEIRA, Maria Clara Castellões de. **Tradução & gênero: tradutoras brasileiras das décadas de 1930 e 1940**. São Paulo: Editora Unesp, 2015. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/6vkk8/pdf/amorim-9788568334614-07.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2025.

MÉNDEZ, Natalia Pietra. **Do lar para as ruas: capitalismo, trabalho e feminismo**. Revista Mulher e Trabalho, Porto Alegre, v. 5, 2005. Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/download/mulher/2005/artigo3.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2025.

RIBEIRO, Ana Elisa. **O apagamento das mulheres editoras**. Revista Itinerários, n. 47, p. 229-232, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/10881/8099>. Acesso em: 12 fev. 2025.

RIBEIRO, Ana Elisa; KARAM, Sérgio. **Editora Mulheres, Zahidé Muzart e um caso relevante de edição de livros no Brasil**. Revista Letrônica, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/letronica/article/view/34581/19564>. Acesso em: 12 fev. 2025.

RIBEIRO, Regina Martins; JESUS, Rosilene Soares de. **A inserção da mulher no mercado de trabalho no Brasil**. Revista de Ciências Humanas, Viçosa, v. 16, n. 1, p. 42-56, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/1366>. Acesso em: 22 jan. 2025.

SILVA, Antonio Carlos; CHAGAS, Luan José Vaz. **A segunda era dos podcasts no Brasil: historiografia recente da consolidação da mídia sonora no contexto do rádio expandido**. Revista Comunicação, Cultura & Sociedade, v. 8, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ccs/article/view/5682>. Acesso em: 18 mar. 2025.

SIQUEIRA, Dirceu Pereira; SAMPARO, Ana Julia Fernandes. **Os direitos da mulher no mercado de trabalho: da discriminação de gênero à luta pela igualdade**. Revista Direito em Debate, v. 26, n. 48, p. 287–325, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/revistadireitoemdebate/article/view/7233/5626>. Acesso em: 21 jan. 2025.

TEIXEIRA, Michele da Silva. **Perfil da mulher no mercado de trabalho**. Revista de Psicologia, v. 6, n. 17, p. 95-123, 2012. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/195/195>. Acesso em: 23 jan. 2025.

APÊNDICE

PAUTA - PRIMEIRO EPISÓDIO

EP. MULHERES QUE TECEM HISTÓRIAS

Data: 10/04/2025

Pauteiro e repórter: Sâmara Souza

Formato da matéria: Entrevista

Retranca: EP. MULHERES QUE TECEM HISTÓRIAS

Tema: Explorar o protagonismo e os desafios vivenciados ainda hoje, por tradutoras no mercado editorial literário brasileiro, uma vez que este foi um dos primeiros cargos assumidos pelas mulheres na produção dos livros.

Relevância/Objetivo: Essa entrevista será a primeira de uma série de quatro episódios do podcast Manchete Literária, que tem como foco trazer maior visibilidade para os atores sociais, em especial as mulheres tradutoras, que compõem os bastidores do mercado editorial. O objetivo é traçar uma linha do tempo, explicando como a tradução foi a porta que possibilitou às mulheres a conquista do seu espaço no mercado editorial literário.

Questões a serem abordadas: Apresentar a tradução como um dos primeiros cargos ocupados pelas mulheres, além de abordar a desvalorização da profissão, a exemplo da remuneração e condições de trabalho. Bem como explorar como o olhar feminino influencia na tradução dos textos e discutir o reconhecimento, ou a falta dele, do tradutor como co-autor do livro.

Fonte entrevistada: Natalie Gerhardt - Tradutora de livros de ficção

Fontes documentais: Natalie Gerhardt é formada em Letras com habilitação em Tradução e pós-graduada em Língua Inglesa, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Iniciou sua carreira há 25 anos como tradutora de manuais de computação e desde então já traduziu mais de 120 livros. (Fonte: elaborada pela própria autora)

PAUTA - SEGUNDO EPISÓDIO

EP. - A VOZ POR TRÁS DOS LIVROS

Data: 16/04/2025

Pauteiro e repórter: Sâmara Souza

Formato da matéria: Entrevista

Retranca: EP. A VOZ POR TRÁS DOS LIVROS

Tema: Apresentar o papel pioneiro das mulheres na fundação de editoras no Brasil, em especial a fundadora da Editora Autêntica. Além de abordar a necessidade da inclusão de mulheres em cargos de liderança dentro das casas editoriais.

Relevância/Objetivo: Neste episódio, será entrevistada a sócia-fundadora da editora Autêntica, que surgiu em 1997, e hoje é um dos principais grupos editoriais do Brasil, com sete selos. O foco é abordar quais foram as maiores dificuldades enfrentadas, na época e as vivenciadas ainda hoje, em um setor historicamente masculino. Além de apresentar a importância do protagonismo feminino para outras profissionais da área e para a comunidade leitora, que é composta predominantemente por mulheres.

Questões a serem abordadas: Abordar o que a levou a fundar a editora Autêntica e apresentar os desafios enfrentados durante os primeiros anos da editora. Analisar ainda como a presença feminina impacta a escolha de temas e linhas editoriais e discutir sobre como o protagonismo feminino pode influenciar jovens mulheres.

Fonte entrevistada: Rejane Dias dos Santos — Sócia-fundadora da Editora Autêntica e atual diretora executiva do Grupo Autêntica

Fontes documentais: Rejane Dias, formada em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) e pós-graduada em Literatura Brasileira pela Universidade de Brasília (UnB), criou a Editora Autêntica em 1997 com o intuito de ampliar sua agência de comunicação. Desde então, a editora Autêntica expandiu e tornou-se grupo editorial em 2012, que reúne 7 selos editoriais, e traz como diretora executiva a sua fundadora. (Fonte: elaborada pela própria autora)

PAUTA - TERCEIRO EPISÓDIO

EP. APAGAMENTO NUNCA MAIS

Data: 14/04/2025

Pauteiro e repórter: Sâmara Souza

Formato da matéria: Entrevista

Retranca: EP. APAGAMENTO NUNCA MAIS

Tema: O último episódio deverá apresentar respostas para a problemática do apagamento de mulheres editoras, buscando trazer um encerramento que condense todos os temas vistos nos episódios anteriores, dessa vez voltado para o lado acadêmico.

Relevância/Objetivo: A entrevista será realizada com uma pesquisadora que se debruça sobre o papel das mulheres editoras. Por isso, o episódio precisa retratar como as mulheres são fundamentais para garantir a visibilidade de narrativas marginalizadas e qual a influência delas para compor o repertório editorial.

Questões a serem abordadas: Apresentar o mapeamento realizados pelo grupo de pesquisa, explorar os avanços vividos pelo mercado editorial em relação a gênero e abordar a invisibilidade de mulheres editoras em relação a homens que ocupam os mesmos cargos.

Fonte entrevistada: Profª. Drª. Ana Elisa Ribeiro - Estudos Linguísticos

Fontes documentais: Ana Elisa Ribeiro é doutora e mestra em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), além de professora titular do Departamento de Linguagem e Tecnologia do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Coordenadora do grupo de pesquisa Mulheres na Edição, ela é responsável pelo mapeamento de mulheres editoras no Brasil e por fomentar pesquisas na área da edição. (Fonte: elaborada pela própria autora)

ROTEIROS

MANCHETE LITERÁRIA	
EP. 1 - MULHERES QUE TECEM HISTÓRIAS	
Data: 10/04/2025	***Repórter:*** *Sâmara Souza*
Duração: *19’08”*	***Pauteira:*** *Sâmara Souza*
TÉC	**LOCUÇÃO**
VINHETA DE ABERTURA 00:08’’ **ENTRA SOM DE TRANSIÇÃO: BOTÃO DE RÁDIO -** 00:03’’ (00:05 - 00:08) **LOC - COM TRILHA SONORA -** 00:56” (00:08 - 1:04”)	?VOCÊ JÁ REPAROU NOS NOMES DAS PESSOAS RESPONSÁVEIS/ PELA TRADUÇÃO DOS LIVROS QUE VOCÊ CONSOME?// A TRADUÇÃO FOI UMA DAS PRIMEIRAS FUNÇÕES EXERCIDAS PELAS MULHERES/ NA PRODUÇÃO LITERÁRIA NO BRASIL// MAS INFELIZMENTE/ MUITAS DELAS NÃO GANHARAM O DEVIDO RECONHECIMENTO// A TRADUÇÃO ERA CONSIDERADA UM TRABALHO INFERIOR NA PRODUÇÃO LITERÁRIA/ E POR ISSO RELEGADO ÀS MULHERES// NA VERDADE/ A TRADUÇÃO SEMPRE FOI UM ATO POLÍTICO/ DE RESISTÊNCIA E ENFRENTAMENTO DE BARREIRAS// NÍSIA FLORESTA/ MULHER NORDESTINA DO CEARÁ/ FOI RESPONSÁVEL PELA TRADUÇÃO DO PRIMEIRO LIVRO FEMINISTA NO BRASIL/ EM MIL OITOCENTOS E TRINTA E DOIS// DÉCADAS MAIS TARDE/ FOI A VEZ DE RACHEL DE QUEIROZ ETERNIZAR A HISTÓRIA// UM DOS GRANDES NOMES DO MODERNISMO BRASILEIRO/ ELA NÃO SOMENTE TRADUZIU JANE AUSTEN/ E EMILY BRONTË/ MAS FOI A PRIMEIRA MULHER ELEITA NA ACADEMIA BRASILEIRA

	DE LETRAS//
ENTRA SOM DE TRANSIÇÃO - TECLADO MECÂNICO - 00:03''	
LOC	EU ME CHAMO SÂMARA SOUZA/ E NESTE PRIMEIRO EPISÓDIO DO PODCAST MANCHETE LITERÁRIA/ VAMOS CONVERSAR COM NATALIE GERHARDT// GRADUADA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM TRADUÇÃO/ E PÓS-GRADUADA EM LÍNGUA INGLESA/ PELA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO/ ELA É RESPONSÁVEL PELA TRADUÇÃO DE MAIS DE CENTO E VINTE LIVROS// SEJA BEM-VINDA, NATALIE/ PARA COMEÇAR/ GOSTARIA QUE VOCÊ NOS CONTASSE UM POUCO SOBRE COMO INICIOU SUA TRAJETÓRIA NA TRADUÇÃO// ?O QUE TE MOTIVOU A SEGUIR ESSE CAMINHO?//
ENTRA SONORA 01: NATALIE GERHARDT **ARQUIVO 01:** 2'27''	[**INÍCIO:** EU SEMPRE AMEI MUITO INGLÊS, ENTÃO EU FIZ INGLÊS NA CULTURA INGLESA E TUDO… **FIM:** MINHA PRIMEIRA CHANCE EM EDITORA DEPOIS QUE EU JÁ TINHA TRABALHADO EM EDITORA] – (1:34 - 4:00)
LOC	A DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO E A DESIGUALDADE DE GÊNERO CAMINHAM LADO A LADO NO MERCADO DE TRABALHO/ PRINCIPALMENTE NA PRODUÇÃO EDITORIAL/ ONDE É POSSÍVEL VER OS HOMENS OCUPANDO OS CARGOS MAIS ALTOS DENTRO DAS EDITORAS// EM RELAÇÃO À TRADUÇÃO/ ?VOCÊ ACREDITA QUE AS MULHERES POSSUEM AS MESMAS OPORTUNIDADES QUE OS HOMENS?// ?OU ENTÃO QUE AS MULHERES TENDEM A TRADUZIR LIVROS DIRECIONADOS AO PÚBLICO FEMININO/ A EXEMPLO DO ROMANCE// ENQUANTO OS HOMENS SÃO RESPONSÁVEIS POR LIVROS TIDOS COMO

	“MAIS COMPLEXOS”?//
ENTRA SONORA 02: NATALIE GERHARDT **ARQUIVO 02:** 2’02’’	[**INÍCIO:** A MAIORIA DOS LIVROS QUE EU TRADUZI FORAM DE AUTORAS MULHERES… **FIM:** EU ACHO IMPORTANTE AS PESSOAS LEREM, AS PESSOAS TEREM ESSA VIVÊNCIA COM A FICÇÃO] – (4:31 - 6:33)
LOC	NATALIE/ COMO TRADUTORA/ VOCÊ POSSUI PRAZOS BEM APERTADOS PARA A PRODUÇÃO E ENTREGA DOS MATERIAIS/ SEM FALAR QUE VOCÊ É ESCRITORA E MÃE// PRA VOCÊ/ AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E A REMUNERAÇÃO SÃO JUSTAS?//
ENTRA SONORA 03: NATALIE GERHARDT **ARQUIVO 03:** 1’04’’	[**INÍCIO:** HOUVE QUASE QUE UM CONGELAMENTO DO PREÇO DA LAUDA… **FIM:** A GENTE BATALHOU MUITO MAIS DO QUE QUALQUER HOMEM QUE ESTÁ NO MESMO PATAMAR QUE A GENTE, DISSO EU TENHO CERTEZA] – (6:47 - 7:51)
LOC	A TRADUÇÃO NÃO É UM MERO TRABALHO DE TRANSCREVER UMA PALAVRA DE UM IDIOMA PARA O OUTRO// É NECESSÁRIO ENTENDER O CONTEXTO/ E SABER O QUE MAIS SE ENCAIXA NA REALIDADE BRASILEIRA// É UM TRABALHO QUE EXIGE ESCOLHAS CUIDADOSAS DE PALAVRAS E EXPRESSÕES/ POIS ELAS PODEM REVERBERAR DE FORMAS DIFERENTES ENTRE LEITORAS E LEITORES// ?VOCÊ ACREDITA QUE O OLHAR FEMININO INFLUENCIA NA TRADUÇÃO DOS TEXTOS?/ ?HÁ UMA SENSIBILIDADE MAIOR NA ESCOLHA DE PALAVRAS/ EM TEXTOS DIRECIONADOS ÀS MULHERES?//
ENTRA SONORA 04: NATALIE GERHARDT **ARQUIVO 04:** 2’31’’	[**INÍCIO:** ENTÃO, AÍ EU ACHO QUE A GENTE VOLTA ATÉ PARA AQUELA PERGUNTA… **FIM:** O QUE É SENSUAL NUMA CULTURA, MUITAS VEZES NÃO É NA OUTRA] – (8:20 - 10:51)

LOC	MUITAS VEZES A FIGURA DO TRADUTOR PASSA DESPERCEBIDA/ E É VISTA COMO INVISÍVEL// ?COMO VOCÊ ENXERGA O RECONHECIMENTO DO TRADUTOR COMO CO-AUTOR DA OBRA?/ ?E QUAL A IMPORTÂNCIA DE RECONHECER A TRADUÇÃO COMO UMA PONTE ENTRE CULTURAS?//
ENTRA SONORA 05: NATALIE GERHARDT **ARQUIVO 05:** 3’33’’	[**INÍCIO:** UM TRADUTOR É VISTO COMO UM AUTOR DE OBRA DERIVADA… **FIM:** ESSA FIGURA HUMANA É PRIMORDIAL NO TRABALHO] – (11:07 - 14:40)
LOC	A TRADUÇÃO/ HOJE/ É UMA DAS FUNÇÕES QUE MAIS CONTAM COM A PRESENÇA FEMININA/ E O RECONHECIMENTO DESSA POSIÇÃO É FUNDAMENTAL PARA MENINAS E MULHERES QUE SONHAM EM TRABALHAR COM ISSO UM DIA// ?DE QUE MANEIRA ESSE RECONHECIMENTO PODE SER MAIS EFETIVO?//
ENTRA SONORA 06: NATALIE GERHARDT **ARQUIVO 06:** 3’51’’	[**INÍCIO:** AS MULHERES PODEM ESTAR EM QUALQUER LUGAR… **FIM:** TENHAM AMBIÇÃO E VAMOS ATRÁS, É ISSO] – (14:55 - 18:46)
ENTRA SOM DE TRANSIÇÃO: BOTÃO DE RÁDIO - 00:03’’ (18:46 - 18:49)	
LOC - COM TRILHA SONORA - 00:19” (18:49 - 19:08)	!O PRIMEIRO EPISÓDIO DO MANCHETE LITERÁRIA CHEGA AO FIM!// O PODCAST QUE BUSCA TRAZER VISIBILIDADE PARA MULHERES QUE ATUAM NA PRODUÇÃO EDITORIAL// OBRIGADA POR OUVIR ATÉ AQUI// NO PRÓXIMO EPISÓDIO/ VAMOS ENTENDER OS DESAFIOS AO FUNDAR UMA EDITORA/ SENDO MULHER NOS ANOS NOVENTA//

MANCHETE LITERÁRIA	
EP 2. - A VOZ POR TRÁS DOS LIVROS	
Data: 16/04/2025	***Repórter:*** *Sâmara Souza*
Duração: *19’50”*	***Pauteira:*** *Sâmara Souza*
TÉC	**LOCUÇÃO**
VINHETA DE ABERTURA 00:08’’ **ENTRA SOM DE TRANSIÇÃO: BOTÃO DE RÁDIO -** 00:03’’ (00:05 - 00:08)	
LOC - COM TRILHA SONORA - 00:42” (00:08 - 00:50”)	?VOCÊ JÁ PENSOU EM SER DONA DO PRÓPRIO NEGÓCIO?// DE ACORDO COM A PESQUISA ‘EMPREENDEDORISMO FEMININO’/ REALIZADA PELO SEBRAE E DIVULGADA EM MARÇO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO/ EXISTEM MAIS DE DEZ MILHÕES DE MULHERES EMPREENDEDORAS NO BRASIL// ELAS ESTÃO EM TODOS OS LUGARES/ DESDE PEQUENOS NEGÓCIOS/ ATÉ GRANDES EMPRESAS/ INCLUSIVE FUNDANDO AS SUAS PRÓPRIAS EDITORAS// A DÉCADA DE NOVENTA FOI MARCADA PELO SURGIMENTO DE GRANDES CASAS EDITORIAIS/ COMANDADAS POR MULHERES QUE ESCOLHERAM O LIVRO COMO CAMINHO/ E A PALAVRA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO// EU ME CHAMO SÂMARA SOUZA/ E ESTE É O MANCHETE LITERÁRIA//
ENTRA SOM DE TRANSIÇÃO - TECLADO MECÂNICO - 00:03’’	
LOC	QUANDO FALAMOS EM TRANSFORMAR O MUNDO DOS LIVROS/ ALGUNS NOMES SÃO/ IMPOSSÍVEIS DE IGNORAR// NESTE EPISÓDIO

	VAMOS CONHECER A TRAJETÓRIA DE REJANE DIAS// JORNALISTA E PÓS-GRADUADA EM LITERATURA BRASILEIRA/ PELA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/ ELA FUNDOU A EDITORA AUTÊNTICA/ EM MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SETE/ EM BELO HORIZONTE// HOJE ELA É DIRETORA EXECUTIVA DO GRUPO AUTÊNTICA/ UM CONJUNTO COM SETE SELOS EDITORIAIS/ QUE SE DESTACA PELA DIVERSIDADE E PELA QUALIDADE DAS SUAS PUBLICAÇÕES// !REJANE/ É UM PRAZER RECEBÊ-LA/ SEJA MUITO BEM-VINDA!// PARA INICIAR/ GOSTARIA DE SABER O QUE TE MOTIVOU A FUNDAR A EDITORA AUTÊNTICA//
ENTRA SONORA 01: REJANE DIAS **ARQUIVO 01:** 1’58’’	[**INÍCIO:** O PRAZER É TODO MEU, EU ADORO PODER FALAR SOBRE LIVROS… **FIM:** A GENTE APRENDE A PLANEJAR COM O TEMPO, MAS NO INÍCIO A GENTE VAI ACEITANDO AS SUGESTÕES DOS AMIGOS] – (1:29 - 3:27)
LOC	A FUNDAÇÃO DA AUTÊNTICA/ EM MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SETE/ ACONTECE DURANTE O MOMENTO EM QUE OUTRAS MULHERES TAMBÉM COMEÇAVAM A SE MOVIMENTAR NESSE SETOR// COMO NO CASO DE ROSE MARIE MURARO/ COM A EDITORA ROSA DOS TEMPOS/ E ZAHIDÉ MUZART/ COM A EDITORA MULHERES// ?VOCÊ SE SENTIA PARTE DE UM MOVIMENTO MAIS AMPLO DE TRANSFORMAÇÃO DO MERCADO EDITORIAL?/ ?OU PERCEBEU SÓ DEPOIS QUE ESTAVA AJUDANDO A ROMPER COM O PATRIARCADO ESTRUTURAL?//
ENTRA SONORA 02: REJANE DIAS **ARQUIVO 02:** 2’21’’	[**INÍCIO:** OLHA, ACHO QUE EU NUNCA PENSEI, NEM HOJE EU PENSO… **FIM:** HOJE A GENTE TEM MUITO MAIS CONTATO E MUITO MAIS INTERLOCUÇÃO DO QUE NAQUELE TEMPO] – (3:52 - 6:13)

LOC	FUNDAR UMA EDITORA É UM DESAFIO POR SI SÓ/ E SENDO MULHER/ OS OBSTÁCULOS SÃO AINDA MAIORES// ?QUAIS FORAM AS RESISTÊNCIAS E OS MAIORES DESAFIOS ENFRENTADOS POR VOCÊ/ NOS PRIMEIROS ANOS DA AUTÊNTICA/ E QUAIS PERSISTEM AINDA HOJE?/ TANTO EM TERMOS CULTURAIS E SIMBÓLICOS/ QUANTO EM TERMOS ESTRUTURAIS E INSTITUCIONAIS//
ENTRA SONORA 03: REJANE DIAS **ARQUIVO 03:** 2’35’’	[**INÍCIO:** COMO EU DISSE À VOCÊ NESSA PERGUNTA ANTERIOR… **FIM:** EM CIDADES PEQUENAS E DE TODOS OS TAMANHOS] – (6:32 - 9:07)
LOC	A JORNADA DE UMA EMPREENDEDORA NÃO É FEITA SOMENTE DE GRANDES MARCOS E RECONHECIMENTOS/ MAS TAMBÉM DE SILENCIAMENTOS E INVISIBILIDADES/ COMO FOI O CASO DE TANTAS OUTRAS PROFISSIONAIS DA PRODUÇÃO EDITORIAL/ A EXEMPLO DAS TRADUTORAS// ?HOUVE MOMENTOS EM QUE VOCÊ SENTIU QUE SUA AUTORIDADE OU COMPETÊNCIA FORAM QUESTIONADAS POR SER MULHER?/ COMO LIDOU COM ISSO?//
ENTRA SONORA 04: REJANE DIAS **ARQUIVO 04:** 1’55’’ (9:29 - 11:25)	[**INÍCIO:** É PROVÁVEL QUE ISSO TENHA ACONTECIDO COM MUITO MAIS FREQUÊNCIA DO QUE EU PERCEBI… **FIM:** FAZ O QUE TEM QUE FAZER, QUE É VENDER OS LIVROS, PRODUZIR OS LIVROS] – (9:30 - 11:25)
LOC	DURANTE MUITO TEMPO/ AS DECISÕES SOBRE O QUE SERIA PUBLICADO NO BRASIL ESTIVERAM NAS MÃOS DOS HOMENS// E QUANDO AS MULHERES PASSARAM A OCUPAR ESSES ESPAÇOS DE LIDERANÇA/ AS ESCOLHAS EDITORIAIS COMEÇARAM A MUDAR/ DANDO DESTAQUE A VOZES E TEMAS/ QUE POR MUITO TEMPO FORAM SILENCIADAS// ESSE PROTAGONISMO

	FEMININO REPRESENTA NÃO APENAS UMA CONQUISTA INDIVIDUAL/ MAS UMA OPORTUNIDADE DE TRANSFORMAÇÃO ESTRUTURAL// AFINAL/ QUEM DECIDE O QUE É PUBLICADO TAMBÉM CONTRIBUI PARA MOLDAR O IMAGINÁRIO COLETIVO/ E AMPLIAR OS ESPAÇOS DE REPRESENTATIVIDADE// ?VOCÊ ACREDITA QUE SUA LIDERANÇA CONTRIBUIU PARA VALORIZAR MAIS VOZES FEMININAS/ NA LITERATURA E NO PENSAMENTO?//
ENTRA SONORA 05: REJANE DIAS **ARQUIVO 05:** 1'41''	[**INÍCIO:** EU ACHO QUE SIM, MAS POR OUTRO LADO TAMBÉM EU PERCEBO UM MOVIMENTO TAMBÉM DO LADO DE QUEM ESCREVE… **FIM:** NÓS EDITORAS MULHERES, PRA RECEBER TEXTOS ESCRITOS POR MULHERES] – (12:06 - 13:47)
LOC	EM DOIS MIL E DOZE A AUTÊNTICA TORNOU-SE GRUPO EDITORIAL/ QUE CONTA HOJE COM SETE SELOS/ DENTRE ELES A EDITORA GUTENBERG/ QUE É UM ENORME SUCESSO// VOCÊ CONCRETIZOU UM SONHO QUE POUCAS MULHERES TIVERAM ESPAÇO PARA REALIZAR ATÉ ENTÃO// ?COMO FOI PARA VOCÊ CONDUZIR ESSE PROCESSO DE EXPANSÃO?/ ?QUAIS SENTIMENTOS TE ATRAVESSARAM/ AO PERCEBER QUE AQUELE PROJETO INICIADO NOS ANOS NOVENTA/ AGORA IMPACTAVA TANTAS ÁREAS E PÚBLICOS DIFERENTES?//
ENTRA SONORA 06: REJANE DIAS **ARQUIVO 06:** 2'50''	[**INÍCIO:** ENTÃO, VOLTO A DIZER QUE MUITA COISA ACONTECE POR ACASO… **FIM:** CONCLUSÃO DE QUE AQUELE LIVRO VAI FICAR MELHOR EM OUTRO SELO] – (14:16 - 17:06)
LOC	SUA ATUAÇÃO NO MERCADO EDITORIAL CONSOLIDOU NÃO APENAS UMA MARCA/ MAS TAMBÉM UM POSICIONAMENTO/ QUE INSPIRA OUTRAS MULHERES A OCUPAREM

	ESPAÇOS DE DECISÃO/ E LIDERANÇA NA PRODUÇÃO DOS LIVROS// SUA TRAJETÓRIA MOSTRA QUE FUNDAR/ E LIDERAR UMA EDITORA/ É UMA FORMA DE ABRIR CAMINHOS/ E DEIXAR MARCAS DURADOURAS NA MEMÓRIA// AO OLHAR PARA ESSA HISTÓRIA CONSTRUÍDA COM TANTO EMPENHO/ ?O QUE VOCÊ ESPERA QUE FIQUE COMO LEGADO PARA AS MULHERES QUE ESTÃO COMEÇANDO AGORA NO MERCADO EDITORIAL?//
ENTRA SONORA 07: REJANE DIAS **ARQUIVO 07:** 1'41''	[**INÍCIO:** PRIMEIRO QUE É POSSÍVEL SIM, NÃO SÓ NO NEGÓCIO EDITORIAL… **FIM:** QUE HAJA GENEROSIDADE, PORQUE ISSO É UMA COISA MUITO IMPORTANTE] – (17:36 - 19:17)
ENTRA SOM DE TRANSIÇÃO: BOTÃO DE RÁDIO - 00:02'' (19:17 - 19:19)	
LOC - COM TRILHA SONORA - 00:31'' (19:19 - 19:50)	HISTÓRIAS COMO A DE REJANE DIAS/ REPRESENTAM A LUTA FEMININA POR MAIORES DIREITOS E RECONHECIMENTOS// ESSES DESAFIOS SÃO ENFRENTADOS AINDA HOJE/ POR MENINAS E MULHERES/ QUE SONHAM EM TRANSFORMAR REALIDADES POR MEIO DOS LIVROS// !É ASSIM QUE ENCERRAMOS MAIS UM CAPÍTULO DO PODCAST MANCHETE LITERÁRIA!// TE ENCONTRO NO PRÓXIMO EPISÓDIO/ EM QUE VAMOS RECEBER A PROFESSORA DOUTORA/ ANA ELISA RIBEIRO/ QUE VAI NOS CONTAR UM POUCO SOBRE O GRUPO DE ESTUDOS COORDENADO POR ELA/ E INTITULADO 'MULHERES NA EDIÇÃO//

MANCHETE LITERÁRIA	
EP 3. - APAGAMENTO NUNCA MAIS	
Data: 14/04/2025	***Repórter:*** *Sâmara Souza*
Duração: *21’02”*	***Pauteira:*** *Sâmara Souza*
TÉC	**LOCUÇÃO**
VINHETA DE ABERTURA 00:08’’ **ENTRA SOM DE TRANSIÇÃO: BOTÃO DE RÁDIO -** 00:03’’ (00:05 - 00:08)	
LOC - COM TRILHA SONORA - 00:37” (00:09 - 00:46”)	?QUAL É A PRIMEIRA COISA QUE VOCÊ PENSA QUANDO TE PERGUNTAM ‘QUAL O SEU LIVRO FAVORITO?’?// EM UM PRIMEIRO MOMENTO PODE ATÉ SER DIFÍCIL RESPONDER/ POIS PARA UM LEITOR NUNCA VAI EXISTIR APENAS UMA RESPOSTA CERTA// PROVAVELMENTE VOCÊ SE LEMBRARIA DO AUTOR/ DA CAPA/ OU ATÉ MESMO DA HISTÓRIA// ?MAS VOCÊ SABERIA DIZER QUEM FOI A PESSOA RESPONSÁVEL PELA PUBLICAÇÃO DESSE LIVRO?// AS MULHERES SEMPRE FORAM UMA PEÇA FUNDAMENTAL NA PRODUÇÃO LITERÁRIA/ MAS MUITAS DELAS SOFRERAM MEMORICÍDIO EM SEUS PAPÉIS COMO EDITORAS// EU ME CHAMO SÂMARA SOUZA/ E ESTE É O MANCHETE LITERÁRIA//
ENTRA SOM DE TRANSIÇÃO - TECLADO MECÂNICO - 00:03’’	
LOC	NESTE EPISÓDIO VAMOS RECEBER ANA ELISA RIBEIRO/ DOUTORA EM LINGUÍSTICA APLICADA/ E MESTRE EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS/ PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS// ELA É

	PROFESSORA TITULAR DO DEPARTAMENTO DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA/ DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS/ E COORDENADORA DO GRUPO DE ESTUDOS MULHERES NA EDIÇÃO// SEJA BEM-VINDA PROFESSORA ANA ELISA!// A PRODUÇÃO EDITORIAL REALIZADA POR MULHERES EXISTE HÁ MUITOS ANOS/ DESDE QUE A IMPRENSA FOI AUTORIZADA NO BRASIL// INFELIZMENTE/ MUITAS DESSAS MULHERES FORAM INVISIBILIZADAS E ESQUECIDAS DA HISTÓRIA// GOSTARIA QUE VOCÊ PUDESSE NOS CONTAR SOBRE O QUE MOTIVOU O SURGIMENTO DO GRUPO DE PESQUISA 'MULHERES NA EDIÇÃO'//
ENTRA SONORA 01: ANA ELISA RIBEIRO **ARQUIVO 01:** 4'25''	[**INÍCIO:** BOM, AS MULHERES ENTÃO, VOCÊ JÁ DISSE TUDO… **FIM:** TAMBÉM TRABALHAR NESSA PERSPECTIVA DAS MULHERES] – (1:31 - 5:56)
LOC	UM DOS TRABALHOS MAIS IMPORTANTES DESENVOLVIDOS PELO GRUPO/ FOI O MAPEAMENTO DAS MULHERES EDITORAS NO BRASIL/ QUE AJUDOU A TRAZER MAIOR VISIBILIDADE À ATUAÇÃO DELAS/ QUE POR MUITO TEMPO FORAM VÍTIMAS DO MEMORICÍDIO E FICARAM FORA DOS REGISTROS OFICIAIS// ?COMO FOI CONDUZIDO ESSE PROCESSO DE MAPEAMENTO E QUAIS DESCOBERTAS MAIS TE IMPACTARAM?//
ENTRA SONORA 02: ANA ELISA RIBEIRO **ARQUIVO 02:** 4'05''	[**INÍCIO:** A GENTE TEM DIFICULDADE DE ACHAR… **FIM:** ISSO É O QUE FAZ SENTIR QUE É IMPORTANTE, QUE PRECISA MUDAR UM POUCO ESSA CABEÇA] – (6:19 - 10:24)
LOC	COM A POPULARIZAÇÃO DA INTERNET E O ADVENTO DAS MÍDIAS SOCIAIS/ FOI POSSÍVEL CONECTAR OS LEITORES AOS BASTIDORES DA PRODUÇÃO LITERÁRIA/

	POSSIBILITANDO O RECONHECIMENTO DE MULHERES EDITORAS// CONTUDO/ MESMO COM TODOS ESSES AVANÇOS A PLURALIDADE E O PROTAGONISMO DE ALGUMAS VOZES CONTINUAM LIMITADOS// ?QUAIS BARREIRAS ESTRUTURAIS VOCÊ ACREDITA/ QUE AINDA IMPEDEM UMA REPRESENTATIVIDADE MAIS EFETIVA DAS MULHERES/ ESPECIALMENTE MULHERES NEGRAS/ INDÍGENAS/ E TRANS/ NAS DECISÕES EDITORIAIS?
ENTRA SONORA 03: ANA ELISA RIBEIRO **ARQUIVO 03:** 2’36’’	[**INÍCIO:** HOJE EU ACHO, É ATÉ DIFÍCIL FALAR ASSIM… **FIM:** AINDA TEM TRABALHO, MAS JÁ MELHOROU MUITO – (10:57 - 13:33)
LOC	EM SEU LIVRO ‘COMO NASCE UMA EDITORA’/ PUBLICADO EM DOIS MIL E VINTE E TRÊS/ VOCÊ LEVANTA UMA QUESTÃO EXTREMAMENTE RELEVANTE/ EM RELAÇÃO À PALAVRA ‘EDITORA’// QUE PODE SE REFERIR TANTO À FUNÇÃO EXERCIDA PELA MULHER/ O SUBSTANTIVO FEMININO DA PALAVRA ‘EDITOR’// QUANTO AO EMPREENDIMENTO/ A EMPRESA RESPONSÁVEL PELA PUBLICAÇÃO DOS LIVROS// ?É POSSÍVEL AFIRMAR QUE A FALTA DE UMA PALAVRA/ QUE DETERMINE A FUNÇÃO EXERCIDA PELAS MULHERES/ É UMA DAS PRIMEIRAS FORMAS DE INVISIBILIZAR O TRABALHO DELAS/ E TRAZER AINDA MAIS DESIGUALDADES ENTRE HOMENS E MULHERES?//
ENTRA SONORA 04: ANA ELISA RIBEIRO **ARQUIVO 04:** 1’39’’	[**INÍCIO:** EM PORTUGUÊS ISSO ACONTECE, A GENTE FALA ‘EDITORA’ E TÁ MISTURADO ALI… **FIM:** A GENTE TEM FEITO É SEPARAR USANDO O MULHER, ANTES OU DEPOIS, DEPENDENDO DO QUE A GENTE QUER] – (14:07 - 15:46)
LOC	QUALQUER LIVRO PARA SER PUBLICADO

	PRECISA PASSAR POR UM PROCESSO RIGOROSO DE CURADORIA/ AFINAL É NECESSÁRIO ENTENDER SE DETERMINADA OBRA VAI DIALOGAR COM O PÚBLICO-ALVO// ?VOCÊ ACHA QUE EXISTE UM OLHAR FEMININO NA EDIÇÃO?/ A FIGURA FEMININA TRAZ ALGUM IMPACTO NA ESCOLHA DA LINHA EDITORIAL?//
ENTRA SONORA 05: ANA ELISA RIBEIRO **ARQUIVO 05:** 2’43’’	[**INÍCIO:** NEM TODA CURADORIA É MUITO RIGOROSA, A GENTE TEM LIVRO BOM, LIVRO RUIM… **FIM:** PENSAR O QUE EU ESTOU PRODUZINDO, AÍ EU ACHO QUE TEM IMPORTÂNCIA] – (16:05 - 18:48)
LOC	ALÉM DE PESQUISADORA/ VOCÊ JÁ ATUOU COMO EDITORA/ E ATUA AINDA HOJE COMO ESCRITORA// ?COMO ESSAS DUAS EXPERIÊNCIAS/ TANTO TEÓRICA/ QUANTO PRÁTICA/ TE AJUDARAM A COMPREENDER A ESTRUTURA DO MERCADO EDITORIAL E AS DESIGUALDADES?//
ENTRA SONORA 06: ANA ELISA RIBEIRO **ARQUIVO 06:** 1’05’’	[**INÍCIO:** PRA MIM TÁ TUDO MISTURADO, ESSAS ATUAÇÕES SÃO FUNDAMENTAIS… **FIM:** APRESENTAR PARA OUTRAS PESSOAS COMO PROFESSORA E COMO PESQUISADORA] – (19:03 - 20:08)
ENTRA SOM DE TRANSIÇÃO: BOTÃO DE RÁDIO - 00:02’’ (20:08 - 20:10)	
LOC - COM TRILHA SONORA - 00:53” (20:09 - 21:02)	PESQUISAS COMO AS DA PROFESSORA ANA ELISA RIBEIRO/ NOS POSSIBILITAM CONHECER MULHERES QUE FORAM IMPORTANTÍSSIMAS PARA A HISTÓRIA DO MERCADO EDITORIAL/ MAS INFELIZMENTE VÍTIMAS DO MEMORICÍDIO POR MUITOS ANOS// COMO É O CASO DE ZAHIDÉ MUZART/ UMA DAS FUNDADORAS DA EDITORA MULHERES/ QUE SURGIU EM 1995/ COM O OBJETIVO DE PUBLICAR APENAS LIVROS

	ESCRITOS POR MULHERES// COMPREENDER A PRESENÇA FEMININA NA PRODUÇÃO EDITORIAL/ É MUITO MAIS DO QUE APENAS RECONHECER NOMES// É MANTER VIVO O LEGADO/ E A TRAJETÓRIA DE MULHERES QUE SÃO SÍMBOLOS DE RESISTÊNCIA// AO OLHARMOS PARA O PASSADO/ CONSEGUIMOS TRANSFORMAR O PRESENTE/ E PERMITIR QUE O FUTURO POSSA SER DIFERENTE// A PRIMEIRA TEMPORADA DO MANCHETE LITERÁRIA CHEGA AO FIM/ FOI UM PRAZER DIVIDIR ESSA JORNADA COM VOCÊ// NOS ENCONTRAMOS EM BREVE/ ATÉ A PRÓXIMA!//